

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal," - OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho

Rua da Picaria, 74 - PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO
Amaden Peixoto Pinto Leite
SECRETARIO da REDACÇÃO
Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA
Em Ovar (anno) 1\$000 reis
Com estampilha (anno) 1\$200 " "
Brazil e Colonias 1\$500 " "

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Anuncios e comunicados, 20 reis; repetições 10 reis. Anuncios permanentes, contracto especial.
Redacção e Administracção
Largo de S. Miguel—OVAR

COIMBRA

A ridente cidade do Mondego é a mais poetica de quantas erguem as agulhas de suas torres e palacios ou a cupula dos seus monumentos em terras de Portugal. Serve-lhe de solio o espinhaço d'uma collina e uma alcatifa de verdura descendo pela encosta estende se a seus pés com a graciosidade, magestática dum esmeraldino manto de rainha. A sua

O espirito sorhador e avido de sensações ternas tem no seu arrabalde o mais eficaz motivo de gratas impressões e recordações.

A *Quinta das Lagrimas*, o *Penedo da Meditação*, a *Lapa dos esteios*, o *Penedo da Saudade*, a *Fonte do Poeta*, o *Choupal* e *Santo Antonio dos Oliveas* tem bellas que não se traduzem, tão soberanamente se sentem e nos emocionam. Pois é a esta formosa cidade que

felizes da alma nobilissima da Rainha Santa.

Nada mais gracioso e denunciador das suas peregrinas virtudes do que a lenda das rosas.

Um dia a Rainha Santa foi ao Convento de Santa Clara então em edificação, visitar as freiras, munindo-se com dinheiro para dar aos pobresinhos que por toda a parte a assaltavam.

Mas ao entrar no pateo deparou

em 1333. Os campos nada produziram. Uma enorme esterilidade assolou tudo, de forma que os proprios ricos se viram a braços com o temivel flagello da carestia d'alimentos. Era geral a calamidade em todo o paiz. A Rainha Santa achava-se então em Coimbra e foi quem valeu á população da cidade, fazendo comprar em terras distantes o trigo necessario. Nessa conjunctura faltou-lhe o dinheiro, recorrendo a Santa Rainha á venda das suas joias.

Por gratidão deste e muitos outros beneficios a cidade de Coimbra a vem festejando desde seculos, com verdadeiro amor e guarda como reliquia preciosa em urna de prata o corpo da Rainha Santa.

Mas n'outros lances criticos para a vida do povo portuguez ella mostrou quanto amava os pequenos, os humildes, os infelizes. Ella foi o anjo da paz quando seu filho se revoltou contra D. Diniz, obstando que o paiz se lançasse nos horrores da fraticida guerra civil. Impediu que o mesmo seu filho rompesse hostilidades com o rei de Castella seu neto. Mas apenas chegou de Coimbra a Extremoz, mensageira da paz, onde se achava seu filho, sobreveio-lhe uma doença que a victimou.

A Rainha Santa Isabel nasceu em Hespanha, na cidade de Saragoça em 1271. Era filha do principe real D. Pedro d'Aragão e de D. Constança, sua esposa, filha do rei Maufredo da Sicilia. Era sobrinha da Rainha Santa Isabel de Hungria.

Aos dez annos de idade era tal a fama do seu talento e bondade nas côrtes da Europa que alguns principes pediram a sua mão, ainda tão nova.

D. Diniz, rei de Portugal, foi a todos preferido, vindo a casar com a Rainha Santa, por procuração em Barcellona em 11 de fevereiro de 1282. A Rainha foi acompanhada por seu pae, já rei de Aragão, até á fronteira de Castella, seguindo depois na companhia de D. Jayme, filho de D. Afonso X, e grande comitiva.

Foram estrondosas as festas celebradas por occasião de os regios esposos receberem as bençãos nupciaes, na villa de Trancoso, aos 24 de junho de 1282.

Em julho foi para Coimbra, sendo recebida com o mais fervente enthusiasmo e amor pelo povo, que foi ali o que mais logrou os consoladores perfumes da sua caridade, manifestada em tantas obras e instituições de beneficencia.

A Rainha Santa falleceu como fica dito em Extremoz, donde foi transportado seu cadaver para Coimbra, onde o encerraram em tumulo de pedra, envolto numa pelle de boi. Desse tumulo foi depois transportado para outro de prata que se encontra na egreja de Santa Clara.

Quando vai a Coimbra alguma pessoa da familia real, visita o tumulo da Rainha Santa, que é então aberto, osculando-lhe a mão que tem descoberta.

A Universidade

É um vasto e velho palacio, de estilo simples, com um portico adornado de estatuas e dentro deste portico um largo amplo. Ao norte fica a *Via Latina*, onde veem desemboçar muitas salas, algumas das quaes como a *Sala Grande* e a dos *Exames privados* são bellas e bem arejadas.

Ao fundo da *Via Latina* ficam as aulas geraes excellentemente localizadas. A sua torre quadrangular muito elegante domina toda a cidade e della se descobrem largos horizontes. A Universidade possui um edificio soberbo de Bibliotheca. Dizem que não ha outro mais bello.

O portico, jonico, é bello, de linhas esbeltas e ao mesmo tempo magnifico.

A sua cantaria está esplendidamente trabalhada em deliciosos relevos.

A *Bibliotheca* encerra nas suas lindas estantes 60:000 volumes e o seu tecto é um primor.

Como que fazem ainda parte da Universidade o observatorio astronomico, a Imprensa e o jardim Botânico. Está num dos pontos mais elevados da cidade na rua Infante D. Augusto.

Santa Cruz

Monumento mediavel, do tempo de D. Afonso Henriques, bellissimo mosteiro dos conegos regrantes de S.^o Agostinho abria primitivamente em tres naves espaçosas e elegantes. O que o estudioso d'antiquidades

ali tem a admirar é o pulpito de João Ruão, burilado artisticamente, representando uma reliquia admiravel.

É coevo de D. Afonso Henriques e, bem como todo

o mosteiro soffreu a influencia do estylo manuelino, quando D. Manoel I o mandou construir. As tres naves, converteram-se então n'uma unica e bella nave com lindissimos estuques manuelinos na aboboda e bellos azulejos nas paredes.

A porta ferrea

A porta ferrea não é um monumento d'architectura notavel, mas anda vinculada á vida d'esturdia da estudantada coimbrã. É d'estylo de renascença, encastada em quatro columnas que acobertam dois nichos cravados no massico das paredes.

Não está rasgada em ogival e á primeira vista parece a portaria d'um convento com o patrono da



Torre da Universidade

casaria alveja como um trono de neve e espelha-se nas cristalinas aguas do Mondego, onde se revê, como que enamorada da propria belleza.

A sua phisionomia é a gradavel e faz brotar do nosso coração os primeiros movimentos de sympathia, e inunda-nos a alma d'uma doce melancolia, que parece evolvar-se ali de todas as coisas: do ceu limpido, das aguas claras, das ondas de verdura, do murmuro das brisas, do gorgoejo das aves, e até da propria luz.

A illusão, o amor e a mocidade têm ali a sua cidadella. Seus arrabaldes são amenos e encantadores. Seus campos tapetam-se de relva e os malmequeres e as boninas matizam as suas searas.

O Mondego espreguiça-se a seus pés entre duas margens de choupos e salgueiros, e aqui e além, cavados na areia do proprio leito, ramifica-se numa rede de regatos, mansos, d'aguas claras, murmurantes como ais de idilios, dando aos barquinhos um baloço tão suave, que a gente julga cortar não aguas, mas beijos enternecidos da brisa d'uma tarde estival.

Mas Coimbra não é só encanto pelas tonalidades da sua paisagem. O monumento historico, a obra d'arte e a lenda são manancial d'activos para quem visita a rainha do Mondego. O mosteiro de *Santa Cruz*, fundado no seculo 12, onde se encerram preciosidades artisticas de alto merecimento; a *Sé Velha*, cathedra erecta no mesmo seculo, actualmente restaurada a expensas do sr. Bispo Conde; a *Universidade* tambem de edificação remota, com seu portico adornado de estatuas, com a sua *Via latina*, um bello corredor feito de columnas e com o mais esplendido edificio de *Bibliotheca* de toda a Europa; o *Jardim Botânico*, o *Museu Anatomico* e tantas outras obras monumentaes que são verdadeiros pergaminhos da sua nobresa e distincção, merecem detido exame de quem visita Coimbra.



Rainha Santa Izabel

nós, com um intuito ao mesmo tempo humanitario e recreativo, convidamos a ir a população d'Ovar, a conhecer os attractivos de que a enriqueceu a natureza, não se esquecendo de ser liberal para com as galantes filhas do Mondego. E convidamol-a precisamente na occasião em que a cidade se reveste de galas para festejar com desusado esplendor a mais simpática rainha de Portugal, pelo seu carinho verdadeiramente maternal para com os pobres — a Rainha Santa Isabel.

Eia! Ovarenses! a Coimbra!

A Rainha Santa

A vida da Rainha Santa é um poema de caridade. A fome e a guerra, as duas maiores miserias que convertem sempre a vida dos povos na mais negra desventura, tiveram na santa rainha a mais irreductivel inimiga.

A lenda a par com a historia tem narrado através das idades os divinos quilates de dedicação pelos in-

por casualidade com el-rei D. Diniz, seu esposo, que andava examinando as obras.

D. Diniz viu logo que a Santa Rainha se sentia surprehendida e esforçava por esconder qualquer cousa no regaço. Supôz o bom rei que sua esposa se entregava á costumada faina da caridade e que por modestia desejava occultar a sua bella acção. E para a obrigar a manifestar-se, perguntou: «que levás ahí?»

—Rosas! respondeu a rainha, sem hesitar.

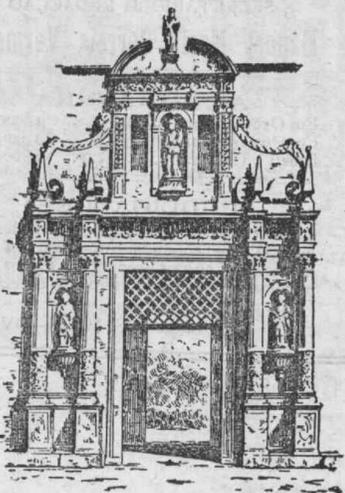
Era isto no pino do inverno. —Muito prazer teria em ver rosas no mez de janeiro—tornou D. Diniz.

Então a Rainha Santa descobrindo o que levava, mostrou a seu esposo rosas fragrantissimas que lhe pejavam o regaço.

É conhecido de toda a gente porque é do dominio da historia o sacrificio que a Rainha Santa fez das suas joias para evitar que em Coimbra todos morressem de fome. Foi

ordem, ou o portão da quinta d'um capitão-mor.

Mas afinal representa o acesso



Porta Ferrea

para se chegar ao templo da sabedoria, ajoelhando aos pés da deusa Minerva.

Santa Clara-a-Velha

D'este grande convento em estylo de transição, em tres naves, solidamente construido pela Rainha Santa, apenas nos ficaram os vestigios da capella-mor da igreja que fora associada pouco a pouco pelo Mondego, até que nos fins do seculo XVI não podia recolher as clausuradas. Neste convento alem dos dormitorios, offi-



Restos da capella-mor da igreja de Santa Clara (a Velha)

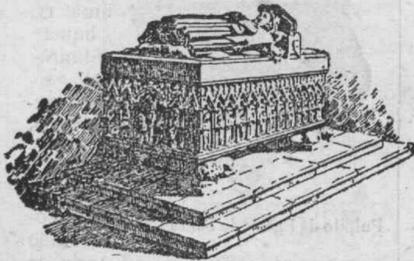
cinas e dependencias, havia os regios paços e hospicio, onde a Santa Esposa de D. Diniz acarinhava a pobreza.

Mas de todos esses edificios nem vestigios restam.

A piedade de D. João IV mandou construir no alto do Monte da Esperança o convento novo, em estylo rigido e frio, que dominou em Portugal em seguida á revolução de 1640, o qual convento se conhece hoje pelo nome de Santa Clara. Esta obra, de fabrica pesada, levou 30 annos a construir; para se poder apreciar das dimensões d'este monumento, basta ver que só um dos dormitorios mede 180^m de extensão.

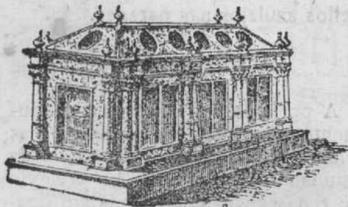
Tumulos da Rainha Santa

Estão no convento de Santa Clara; um de pedra, mandado construir por ella propria, outro de prata, pe-



Tumulo de Pedra da Rainha Santa

zando 85 kilos, mândado lavar pelo bispo D. Affonso de Castello Branco.



Tumulo de Prata onde está encerrado o corpo da Rainha Santa no mosteiro de Santa Clara

N'elle se lê a data de 1614. Este tumulo é de grande veneração por

n'elle se encontrar o corpo da mulher de D. Diniz.

Só este tumulo trabalhado em prata e que serve de relicario ao corpo da Rainha Santa Isabel, attrae a Coimbra muitos forasteiros que ali veem, uns por devoção, outros levados pelo amor á arte.

Sé Nova

E' um templo importante e muito magestoso com pretensões a archite-



Sé Nova

ctura classica. Está bem adornada com balaustradas e pulpitos de pau preto, pia baptismal, lustros metallicos, azulejos polychromicos e relicarios; frontal, docel e castiças, do throno da exposição do Santissimo, é tudo em prata lavrada.

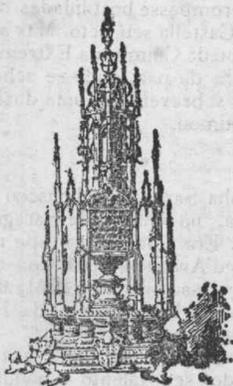


Calix de Prata dourada (seculo 12)

Calix de prata lavrada e custodia

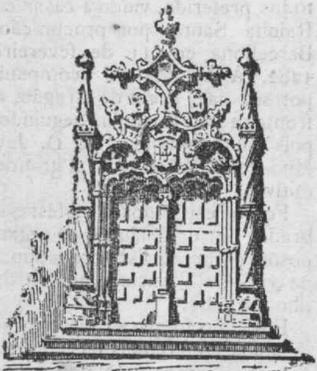
O thesouro da Sé é um dos mais importantes pelos objectos d'arte antiga que n'elle se veem.

A collecção foi constituída por alfaias pertencentes ao cabido, á mitra e a mosteiros de freiras extinctos na diocese ultimamente. Muitos dos objectos ali existentes dão uma ideia da estetica da ourivesaria em Portugal desde o seculo XII.



Custodia D. Jorge d'Almeida (seculo 16)

Entre estes pode, apontar-se o



Porta Principal da Capella da Universidade do tempo de D. Manoel

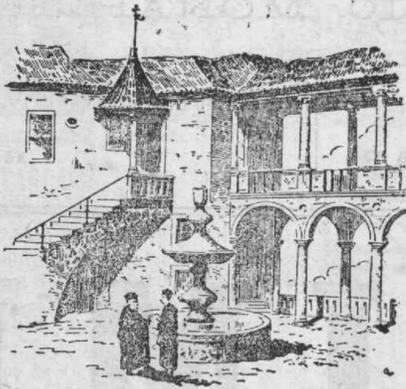
calix de prata dourada do seculo doze com a legenda: Geda Menendiz me fecit; e a Custodia de D. Jorge d'Almeida do seculo 16, uma verdadeira obra d'arte.



Insignias doutorales

Paço episcopal

E' reedificação do bispo D. Affonso de Castello Branco, um dos mais opulentos que tem cingido a mitra coimbrencense. Visto do atrio o conjunto e arranjo do palacio é d'um aspecto delicioso. O Paço Episcopal



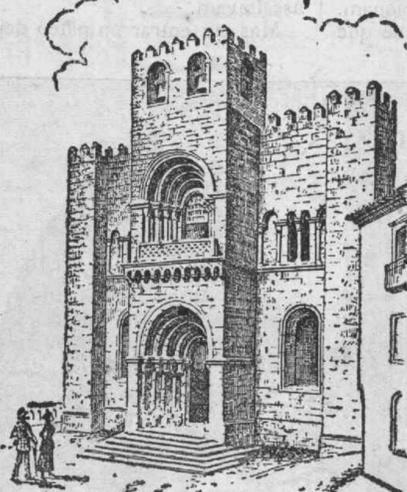
Paço episcopal - Recanto do atrio

é um dos raros typos que ainda possuímos de morada senhorial do seculo XVI.

Tem bellos exemplares de tectos e portaes manuelinos.

Sé Velha

E' construcção do seculo XII; está adaptada ao estylo romanico da peninsula. Sofreu muitas alterações,



Sé Velha

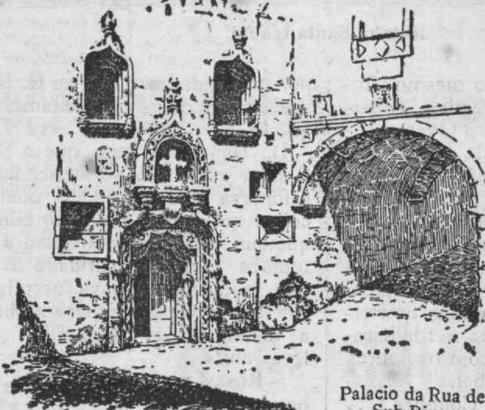
de forma que é impossivel apontar todos os vandalismos que occultavam as bellezas architectonicas da Sé Velha.

Ultimamente o sr. Bispo Conde reparou todos esses ultrages, levantando de sobre o paiz essa enorme vergonha das mascarras. A sua obra não foi bem uma restauração, mas uma resurreição do venerando templo.

A visita a este templo-monumento impõe-se a todos os excursionistas que passam por Coimbra.

Palacio de Sub-Ripas

Conjectura-se que este palacio remonte a era anterior a D. Fernando, e onde se diz que fôra urdida a san-



Palacio da Rua de Sub-Ripas

guinolenta intriga pela esposa d'este monarcha contra a propria irmã d'ella. O conjunto das edificações d'um e d'outro lado, ligadas pelo arco que atravessa a rua, e muito pittoresco e suggestivo.

Egreja de S. Thiago

E' do seculo 12, tem dois grandiosos porticos; soffreu, como a Sé

Velha, alterações e romendos que lhe deformizaram a elegancia dos traços primitivos.

Egreja de S. Thomaz

Este collegio foi fundado e destinado por D. João III para os religiosos que se destinavam aos estudos universitarios. Junto



Egreja de S. Thiago

começou-se a edificação d'um convento cujo portico é um delicioso exemplar do estylo architectonico que no seculo XVI enriqueceu Coimbra com obras muito apreciaveis.

nos grandiosa que as suas contemporaneas de Coimbra. Tem tres naves e o tecto de madeira. São dignas



Egreja de S. Salvador

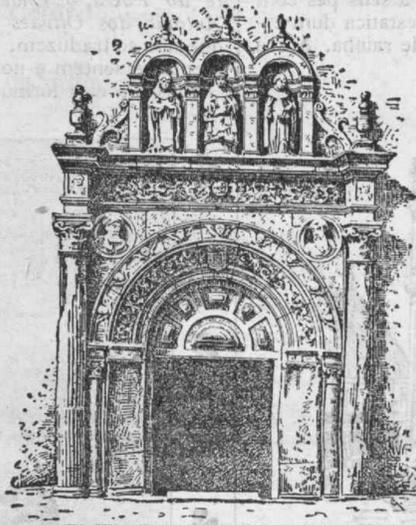
de vêr-se as archi-voltas, os capiteis, os fustes das columnas. O altar de S. Marcos que ali se vê, é de puro estylo de renascença. Tem uma capella manuelina, onde existe um tumulo em forma d'arco que está a chamar a attenção dos visitantes.

O Mondego

E' o rio mais cantado de Portugal. Em Coimbra os vates dedicam-lhe as mais sublimes estrophes, suggestionados pelas suas formosissimas margens.

Na Lapa dos Esteios e na historica Quinta das Lagrimas, sitios onde o espirito se tonifica com o aspecto da delicada paisagem, leem-se gravadas estancias como esta:

LAPA DOS ESTEIOS



Portico da Egreja de S. Thomaz

O estudante e a tricana de Coimbra

O estudante de Coimbra é inconfundivel entre os de todas as escolas do paiz; a tricana cantante e viva, alegre nas margens do Mondego, seductora nas ruas da Baixa, fazendo andar á roda a cabeça dos estudantes, mesmo até os que andam á coca do Xno curso das Mathematicas.



O estudante e a tricana de Coimbra

Por isso é que atraz de todas as gerações que passam por Coimbra, fica sempre um rastilho de amor, de quadras, de poesia de dolente dedilhar na guitarra, esparella onde sempre caem as tricanas que as Beiras despejam todos os annos aos magotes nas margens do Mondego.

Os estudantes voltando ás suas terras bachareis formados, cabelleira mondada, amor esquentado de estudante reduzido ás proporções argentarias da filha do sr. Morgado ou da sobrinha do influente politico que ha-de garantir ao bacharel um talher á mesa do orçamento.

E as tricanas... essas coitadas não chegam a vêr o dia da sua formatura. Lá ficam, lá arrastam a vida, lá choram a loucura do passado e as agruras do presente.

Egreja de S. Salvador

E' construcção do seculo XII, me-

.....Sitio
Aonde as cordas da lyra
Vão temperar os trovadores,
Onde voa o pensamento
Onde os plumosos cantores,
Soltam mil notas ao vento
Onde o Mondego suspira,
Entre os ramos da folhagem
Onde á tarde a branda aragem
Embalas as c'roas das flores.

Rodrigues Cordeiro.

A Quinta das Lagrimas assim de nominada pela tradição, que localisa ali a tragica scena da morte da linda Ignez de Castro. Effectivamente a agua clara que desliza da Fonte dos Amores, cahindo sobre seixos vermelhos, levou o povo a imaginar que as lagrimas de Ignez, a agua da fonte, caia sobre o seu proprio sangue derramado, os seixos vermelhos da Fonte dos Amores. A alma de Ignez continua a velar aquelle sitio, e a imaginação popular ouve sempre chorar a alma de Ignez de Castro, e os versos de Camões esculpidos numa pedra da fonte, lá estão a eternisar a memoria da mesquinha que—
mesmo depois de morta foi rainha.

Notas

Se todas essas e muitas outras bellezas e primores possui Coimbra, quem não desejará aproveitar a occasião de a visitar no dia 7 do corrente?

Quem deixará de se inscrever já para o comboio de excursão?

Pois é certo que a excursão está resolvida. Fechamos contracto com a Companhia no dia 2 do corrente.

Inscreva-se, pois, quem, desejando-o, ainda o não fez; amanhã será tarde; pois quem não der o seu nome até logo á noite não poderá ser admittido mais nesta excursão.

Ovarenses! vamos! preparai os vossos farnes e vamos a Coimbra no dia 7 do corrente!

Excursão a Coimbra no dia 7 d'agosto

Está fechado o contracto com a Companhia.

Quem se não inscrever até hoje á noite, não vai á excursão.

Vamos a Coimbra, vareirinhas! Nada mais agradável e mais barato.

Eia! vamos todos a Coimbra!

AVISO

O comboio contractado com a Companhia Real para a excursão a Coimbra é comboio absolutamente especial, e não comboio ordinario como alguns mal intencionados teem feito espalhar pela villa.

O movel da excursão fundamentou-se na realização d'uma obra humanitaria e de interesse para a villa.

Fiquem, pois, todos os nossos compatriotas sabendo que o comboio especial contractado para a excursão, sae de Ovar com os excursionistas e volta á nossa villa com igual missão. Um contra-senso e uma indignidade é, por parte de muitos malevolos, propalar o contrario.

Mas a verdade é que o comboio é especial, não pára em estações alem de Estarreja para metter passageiros e que faz o trajecto de Ovar a Coimbra em 2 horas.

Mas a verdade é que o comboio é especial, não pára em estações alem de Estarreja para metter passageiros e que faz o trajecto de Ovar a Coimbra em 2 horas.

BOLETIM ELEGANTE

Fez annos no dia 29 de julho o sr. Antonio Rodrigues, dignissimo factor do caminho de ferro.

—Regressou de Entre-os-Rios o sr. Aurelio Figueiredo.

—N'essas aguas encontra-se o sr. Padre Borges.

—Partiu para Lisboa o sr. João Bernardino d'Oliveira Gomes.

—Está em commissão em Torre das Vargens o sr. Antonio Augusto d'Abreu, dignissimo sub-inspector da Companhia Real.

—Faz amanhã 6 annos o interessante Joãozinho, filho do nosso presado amigo sr. João Bernardino de Oliveira Gomes.

—Faz annos no dia 7 o sr. João Maria da Fonseca e Pinho, dignissimo pharmaceutico em S. Vicente.

(18) FOLHETIM

JULIO DINIZ

AS PUPILLAS

30

SENHOR REITOR

Chronica d'aldeia

Clara não herdara da mãe durezas de coração nem violencias de genio. Aftavel no meio das suas alegrias de infancia, compadecia-se já pelo que via soffrer á irmã, e, admirando aquella resignação de martyr, que ella bem se conhecia incapaz de mostrar em occasião alguma da vida, principiou a olhar para Margarida com certo respeito, que, pouco a pouco, degenerou em prestigio e elle cultivou no coração uma veneração sem limites.

Muitas vezes as rudezas da mãe para com Margarida faziam-a chorar também, e, a occultas, vinha pedir perdão a esta, de um tratamen-

CONTOS DA SEMANA

Um malfetor convertido

Havia um homem rico e poderoso que vivia no seu castello, do qual não costumava sahir senão para assolar os campos vizinhos, saquear os povos e roubar os viajantes. Era tão cruel que nada tinha de humano seu coração, a não ser um grande amor a sua mulher, apreciavel e bella creatura que passava o tempo a chorar as crueldades de seu perverso marido. Em vão elle procurava rodeal-a de todos os gosos que a sua riqueza lhe proporcionava; nada d'isso disfructava a boa senhora, nada queria, nada desejava mais que vêr seu marido convertido.

Uma noite de inverno em que se desencadeou uma d'essas tempestades que parece querer aniquillar o mundo, estava ella sentada diante de um fogão em que ardia uma brilhante fogueira. O vento rugia por entre as ameias do castello como que enfadado de tão possante resistencia; as nuvens despediam fortes aguaceiros; os relampagos cruzavam caprichosamente as trevas como espiritos maus; e no meio de tão desencadeada tempestade todos os seres viventes procuravam um abrigo seguro contra a influencia da temerosa borrasca.

O senhor do castello ainda não tinha recolhido das suas correrias, e sua angustiada esposa occupava-se em chorar e resar.

Abre-se de repente a porta da sala, e o criado annuncia a chegada de dois religiosos que vinham ensoçados em agua, cansados e quasi mortos de frio, que perdidos n'aquelles sitios agrestes, pediam para serem recolhidos, ainda que não fosse senão em algum palheiro, ou mesmo na cavallariça.

A boa senhora affligiu-se em extremo, porque sabia que seu marido odiava os frades; e como elle era muito submissa, não desejava contrariar-lhe a vontade. Mas como recusar aos humildes religiosos um pedido tão justo e caritativo?

O creado, vendo a perplexidade de sua ama, rompeu o silencio e disse:

—O senhor meu amo não o saberá, porque elles marcharão de manhã cedo antes que o senhor se tenha levantado da cama.

No momento que a senhora annua á proposição do creado, ouviu-se o som de uma trompa e sentiu-se o galopar dos cavallos que annunciavam a chegada do senhor do castello. Levantaram-se os alcapões da entrada, e pouco depois sentiu-se subir as escadas, indo mudar de traje, depondo a armadura tinta de sangue, substituindo-a por um rico roupão forrado de pelles raras. Entrou na sala e foi sentar-se junto de uma meza profusamente servida de exquisitos manjares, e allumiada de innumeraveis bugias que espargiam uma luz melancolica por todo o recinto.

A senhora, ricamente vestida, foi

to, de que ella bem percebia ser a causa involuntaria.

Margarida, da sua parte, sentia-se grata ao generoso affecto de Clara, e em pouco tempo ficou sendo esse laço o unico, pelo qual ella parecia prender-se ainda ao mundo, que tão despovoado d'estas seducções lhe andara sempre.

Pequenós episodios, na apparencia insignificantes, corroboraram, em uma e outra, estes sentimentos e influiram na sorte futura das duas irmãs, que, ainda creanças, se diziam já amigas inseparaveis.

Em uma noite de inverno, a mãe de Clara deitára-se ás nove horas com a filha; e por um requinte de crueldade estúpida, obrigára Margarida a conservar-se a pé serandando, até concluir certa tarefa que lhe marcára; e, ao deixa-la só, dirigiu-lhe estas palavras, cheias de humiliação para a pobre rapariga:

—Minha rica, quem veio a este mundo, sem meios de levar melhor a vida, não deve perder o costume de trabalhar, nem ganhar outros, com que, ao depois, não possa.

sentar-se ao lado de seu marido, sendo-lhe impossivel comer nada. O resplendor das luzes reflectia na rica pedraria que a adornava, assim como nas lagrimas que furtivamente lhe corriam como aljofares pelas aces.

O castellão conservou-se por algum tempo no mais profundo silencio; depois perguntou a sua esposa o motivo da sua tristeza. — Provavelmente, receavas por mim durante a minha ausencia, em uma noite de tamanho temporal? Fôra com esses temores: aqui me tendes são e salvo, ainda que pese a Satanaz.

A dama ouvia isto e chorava. O malfetor a quem o seu anjo bom havia conservado em seu coração o amor mais terno a sua esposa, affligiu-se um pouco e continuou:

—Dizei-me, senhora, que é o que vos afflige? Por minha espada vos juro que hei-de fazer cessar o motivo de vossos pezares.

—Senhor, as lagrimas que derramo são filhas de um pensamento triste; porque, em quanto não aqui disfructamos todas as commodidades, ha muito quem careça do necessario para conservação da vida; em quanto nós gosamos do calor temperado d'este fogão, ha entes que gemem e morrem de frio. Esses manjares delicias nossa vista e paladar, excitando nosso appetite com suas fragrantex exhalacões; pois tambem ha quem soffra os rigores da fome, inimiga implacavel dos infelizes. Já vêdes que esta lembrança aperta-me a garganta e nada me deixa mastigar.

—Sabeis, minha querida, de alguem que padeça o mal do frio ou da fome?

—Dois pobres religiosos bateram ha pouco ás portas do nosso castello pedindo um canto onde se abrigassem, e estão na cavallariça.

—Oh! isso nunca!... não; esses pancistas não se regalarão á minha custa!... não!

—E' bem pouco o que elles pedem, senhor; não exigem mais que uma pobre coberta das que cobrem os vossos cavallos, e uma pouca de palha; e havemos de lh'o negar?...

O castellão agitou a campainha com phrenesi, e o creado não se fez esperar.

—Senhor, senhor! não os mandeis expulsar, disse a desolada senhora, soluçando; lembrae-vos da promessa que ha pouco me fizestes, e sede...

—Não tenhaes o menor cuidado, respondeu o marido; a minha promessa obriga-me. Hão de ser bem tratados e servir-nos-hão de distracção. Socegae; e virando-se para o creado, disse-lhe:— Conduzi os padres até aqui.

Dissipou-se, como por encanto, o mau humor do inimigo implacavel dos frades.

Quando os viu entrar na sala, levado por um impulso involuntario levantou-se, e aquelle riso sarcastico que de costume lhe assumia aos labios, retrocedeu como uma bicha que se enrosca e volta á sua caverna.

Encarou o mais ancião, que com os seus longos cabellos brancos, a serenidade de seus olhos, a gravi-

Fica a pé e tem-me essa obra acabada.

Margarida não tentou uma só queixa ou supplica, em seu favor, Calou-se e obedeceu.

Era, como disse, no inverno; fazia um frio excessivo. A lareira estava apagada já; da parede defumada pendia uma candeia, cuja luz bruxuleante era a unica a illuminar o recinto. O vento assobiava nas innumeradas fendas da porta da cozinha e entrava em correntes impetuosas pelo tubo da chaminé, indo inteiriçar os membros regelados da desditosa creança, que, só a custo, podia já suster a roca e torcer o fio, para terminar o trabalho. O silencio da noite era interrompido por mil ruidos sinistros, proprios para amedrontar as imaginações supersticiosas, como sempre, mais ou menos, são as da gente do campo.

Margarida, n'aquelle momento, sentiu mais amarga, que nunca, a sua orphanidade e o seu desamparo. Chorou, chorou a ponto de se suffocar, e pediu á Virgem que se compadecesse d'ella.

dade de suas maneiras, a humildade de seu porte, impunha respeito para commover uma alma corrompida e gelada pelo indifferentismo.

Mandou-os sentar á meza, e depois de um momento de silencio começou o religioso ancião a fazer ouvir a palavra de Deus, n'aquelle logar de onde tinha sido, desde ha muito, desterrada, conservando-se apenas no coração da senhora, onde se refugiou como em um santuario. Esta ouvia o missionario com as mãos cruzadas, e olhava furtivamente para o marido, que no mais profundo silencio, ouvia com attenção o religioso. Logo que este acabou de fallar, despediram-se os frades, e o dono da casa, um tanto commovido, pegou em um castiçal e foi guiar os seus hospedes ao melhor aposento do seu castello, onde os esperavam macios leitos para passarem o resto da noite. Os padres agradeceram, porém recusaram utilizar-se das camas, pedindo apenas uma pouca de palha.

Em vista de tão formal recusa, desceu o castellão ás cavallariças e elle mesmo conduziu um braçado de palha que começou a espalhar no chão, fazendo isto em silencio e um tanto commovido. Por fim rompeu em soluços e lançou-se aos pés do religioso, dizendo:

— Meu padre, eu queria voltar para Deus, mas parece-me impossivel poder obter perdão do Senhor para as minhas grandes iniquidades.

— Ainda que os vossos peccados, respondeu o missionario, excedessem o numero das areias do mar ou das estrellas do céu, todos poderão ser riscados do livro da vida pela vossa dôr e sincero arrependimento, pois só o peccador endurecido perde a esperanza da misericordia de Deus, e basta isto para sua eterna comminação. (Continúa).

Desculpa

Por absoluta falta de espaço retiramos grande numero de noticias e alguns commentarios que faremos inserir no proximo numero, se ainda tiverem oportunidade.

Pedimos desculpa d'esta falta.

Festa infantil

Foi no domingo. Houve de manhã, ás 11 horas, sessão solemne para a distribuição de premios aos mais distinctos. Fallou o sr. Dr. Chaves, cuja intelligencia e talento mais uma vez manifestou fallando com enternecimento da necessidade da instrucção das creancitas, lamentando que a modestia dos socios benemeritos os levasse a não comparecerem, para serem elles proprios quem fizesse a distribuição dos premios.

Recitaram tres creanças da escola de S. Mignel poesias adequadas ao acto. Foram elles Apollinario Rocha, Antonio Neves e Augusto Regalado, que foram justamente applaudidos pela maneira correcta como disseram. A' noite houve espectáculo infantil, que decorreu animado e com uma enchente á cunha.

Foram representados alguns trabalhos novos do sr. Dias Simões e executadas lindas canções do sr. João Alves, que ensaiou e regeu admiravelmente um numero no orpheon de creanças, que muitissimo agradou.

A festa tanto de manhã como á noite correu bem, e effectuou-se no theatro «Ovarense».

Festividade

Realisa-se no dia 15 a festividade do Sagrado Coração de Maria, constando de missa solemne de musica ás 10 horas e de tarde de vespersas e sermão.

GRANDES ARMAZENS DA ESTAMPARIA DO BULHAO

Os maiores, os mais antigos, os que iniciaram o systema de preço fixo, os que mais sortimento teem e os que mais barato vendem.

Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc., etc.

Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de vêr os nossos GRANDES ARMAZENS que occupam uma área de 3.000 metros quadrados, n'um só pavimento

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348 — Porto

GRANDE HOTEL E CASINO DE ESPINHO

O unico hotel
que nas pralas
de Portugal
tem cozinha
especial para o
regimen dietetico
Gereziano

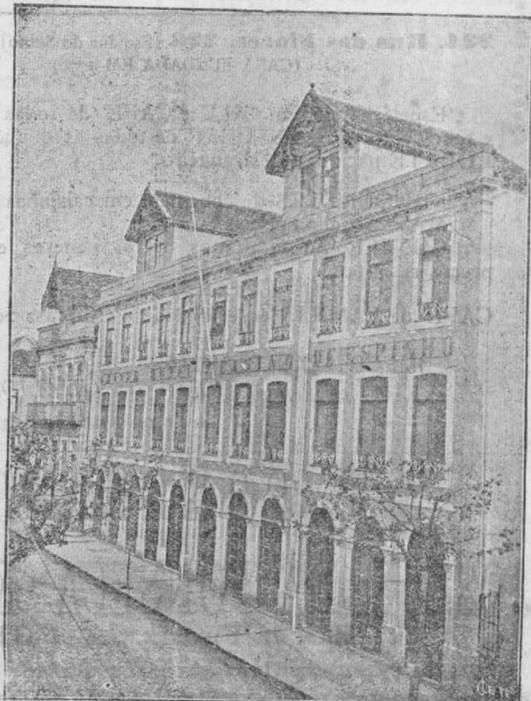
PARA TODAS

AS INDICAÇÕES

No Gerez, Hotel
Ribeiro

No Porto, Hotel
Bragança

Entre - Paredes
e Bazar do
Porto, Santa
Cypeterna, 16



Hotel de primeira ordem
Situado no melhor local Aberto desde 1 de junho
TODO O CONFORTO MODERNO
Correspondencia a RIBEIRO & IRMÃO — Telephone, 5
Endereço telegraphico, GRANDOTEL — ESPINHO

HISTOGENO

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitais da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Dia-

betes, Anemia, Neurasthenia e doencas consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE
O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

LLOPIS

Precever contra os productos similares que na pratica teem d e mostrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **Histogeno Llopis** Unico que cura Unico inalteravel

Para a cura da **DIABETES** preparamos o **histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico**.

Formas do **Histogeno Llopis** **Histogeno liquido.** — **Histogeno granulado.** **Histogeno anti-diabetico.**

Preço do **Histogeno Llopis** **FRASCO GRANDE, 18100 reis.** — **FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS** aos pobres do **Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, **C. Mahona & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º**—No Porto: **Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho dy Silveira, 115.**

ARMAZENS da CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratissimos

FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21\$000; 2.ª, 16\$000; 3.ª, 13\$500 RÉIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: **LARGO do MARTYR**

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: **PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª**

ESPINGARDAS

DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os sistemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a **CASA LINO**, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de **cartuchos de caça** e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»

Vibrador «Varno»

Sorvetelras, etc., etc.

CASA LINO

40, Praça de D. Pedro, 41

PORTO

PAPÉIS

PARA FORRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido de deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178, R. de Santo Antonio. 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

AZULEJOS

FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS

DE

José Ferreira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR, 114 A 184

Villa Nova de Gaya — Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos

Endereço telegraphico: AZULEJOS — Telephone, 279

Estabelecimento de Merceria e Deposito de Garrações

DE MARQUES & ARAUJO

LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45 — Porto

Telephone, 616

Uma visita á
PHOTOGRAPHIA CARVALHO
R. do Passeio Alegre, 27 e 29
ESPINHO

TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medallhas, o que ha de mais moderno e artistico. Efeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartongem e photographia mod rna. Ampliações e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados

Preços sem competencia

Vidraria S. Bento

DE

Manoel Alves Barbosa

Praça Almeida Garrett, 20
PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

AGUA DO BARREIRO

Cura radicalmente a ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO e MENSTRUAÇÕES DIFFICEIS

Deposito em Ovar:

Viuva de Silva Cerveira.

Forma de se ganhar com especialidade a singular

Indulgencia da Porciuncula

Concedida por Christo Senhor Nosso

E intercessão da Virgem Maria Sua Santissima Mãe ao serafico Patriarcha S. Francisco; e forma da visita para bem espiritual das almas com uma antifona e oração contra a peste
Preço, 50 reis. — Vende-se na typ. Fonseca e Filho, rua da Picaria, 74.

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º

(Em frente ao coreto da Graciosa)
ESPINHO

MOREIRA, GUIMARÃES & C.ª

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A — Porto

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna

Especialidade em tecidos para campo e praia

ATELIER DE MODISTA

Enviem-se amostras na volta do correio

FOSFODOGLICINA

De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fígado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

Porto — Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.
Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino
Preço conforme a quantidade

TYPOGRAPHIA

DE

JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO

72 — Rua da Picaria, 74 — PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

REGENERADOR LIBERAL

OVAR

ILL.º SNR.